

APRESENTAÇÃO

A COLEÇÃO OPÇÃO LACANIANA TEM A HONRA DE CONTAR COM esta coletânea de 15 artigos de Christiane Alberti, a primeira da autora. Os artigos, subdivididos em três seções, evidenciam não apenas a singularidade de sua escrita, como também sua intensa vida institucional na École de la Cause freudienne (ECF) e na Associação Mundial de Psicanálise (AMP). Assim, embora sua produção teórico-clínica se estenda aos *campi* universitários, de Toulouse a Paris, o que se sobressai neles é o modo pelo qual ela se deixa afetar pela orientação lacaniana, ou seja, como tem abordado o ensino de Jacques Lacan à luz da direção com que Jacques-Alain Miller o mantém vivo. Pode-se, inclusive, cotejar cada um dos temas que os textos põem em jogo com a riqueza de sua participação em extensão na língua do Outro, por meio da qual se revela o engajamento que mantém com as línguas que compõem a diversidade cultural própria às sete Escolas reunidas pela AMP.

A primeira seção, *Fazer casal na época dos uns-sozinhos*, recolhe seus dois argumentos como diretora das 45^{èmes} Journées de l'ECF, previstas para novembro de 2015; uma condensação de dois textos, enquanto presidente da AMP, sobre o tema de seu xv^e Congrès, “Il n’y a pas de rapport sexuel” [“Não há relação sexual”], realizado de 30 de abril a 3 de maio de 2026 em Paris; e duas intervenções realizadas em setembro e em novembro de 2025, respectivamente na publicação eletrônica *Mondo* e nas 34^{as} Jornadas Anuales de la Escuela de la Orientación Lacaniana.

O que é uma criança?, a segunda seção do livro, tem como mote os temas propostos pelo 8^e Congrès Européen de Psychanalyse, ocorrido em Bruxelas em julho de 2025, e o XII Encontro Americano de Psicanálise

da Orientação Lacaniana – Enapol, acontecido em Belo Horizonte em setembro do mesmo ano: “Mal-estar na família” e “Falar com a criança”. Os cinco artigos que a compõem, atentos aos impasses da civilização nos quais a psicanálise se imiscui, em particular o laço entre a infância e a democracia, tratam de diferentes maneiras manifestações contemporâneas do individualismo; ressonâncias do patriarcado; novas configurações familiares; e a autodeterminação como uma perspectiva contrária à essência da psicanálise.

Por fim, a terceira seção, *Aspiração contemporânea à feminilidade*, concentra-se no aforismo que, em 2022, intitulou o XIII^o Congresso da AMP, “A mulher não existe”, do qual Christiane Alberti foi a diretora; nos atuais desdobramentos do feminismo; no amor e no desejo das mulheres; e no que a fala delas nos ensina à luz do movimento Me Too. Trata-se, como a própria autora desvela no texto “O nervo da ação”, publicado no *Lacan Quotidien* de 15 de dezembro de 2025, de:

Imiscuir-se nos múltiplos recantos do discurso, incitando tanto a atualidade quanto as fontes. Verificar o que ensina e o que embaralha. As reviravoltas históricas, as irrupções sociais.

Que os psicanalistas consigam orientar-se nos impasses da civilização, identificá-los, descrevê-los com justeza, a fim de traçar, de maneira mais precisa, os interstícios em que a psicanálise poderá intrrometer-se de forma mais segura.

O intuito editorial assim reunido teve como princípio, portanto, ilustrar a intensidade de uma vida institucional que se conjuga com uma produção escrita à altura da subjetividade de sua época, em especial quando em cargos hierarquicamente relevantes: a presidência da ECF, em 2016–2017; a secretaria da Comissão da Garantia da AMP Europa, de 2018 a 2022; e a presidência da AMP, de 2022 a 2026. Não tenho dúvidas de que os leitores verificarão o quanto o engajamento institucional da autora se sustenta em construções dos mais diversos âmbitos, valendo-se sempre de precisão e vigor. Não por acaso, o título do livro, por ela definido, *O amor e o inconsciente na época do individualismo democrático*, perpassa e reconfigura cada uma de suas três seções numa inspirada amarração moebiana.

Angelina Harari